

ENTRE ARTE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: AS NARRATIVAS DA ARTE MURAL DO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS

Indiara Pinto Brezolin¹
 Jéssica Caroline Rodrigues de Lima²
 Maíra Longhinotti Felippe³
 Rachel Lopes Fernandes Fonseca⁴

Resumo: O muralismo é uma expressão visual que não apenas estimula a apreciação artística e o debate público, mas também tem o potencial de ressignificar e estabelecer novos territórios no espaço urbano. Este artigo investigou as principais temáticas abordadas nas pinturas murais do bairro Centro, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. A partir de uma abordagem qualitativa, foram analisadas 77 obras, organizadas em seis categorias temáticas: personalidades e homenagens; mística, lendas e contos; natureza; grafismo e abstração; figurativa com diversidade de estilos; e “pop arte urbana”. Os resultados indicam uma ampla diversidade temática, com destaque para a exaltação de personalidades locais, sugerindo uma valorização da história local por parte dos artistas e das instituições envolvidas na produção dessas obras.

Palavras-chave: Muralismo; Pintura mural; Arte urbana; Centro histórico; Florianópolis.

¹ Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), graduada em Arquitetura e urbanismo pela Faculdade Atitus Educação. Participa do Grupo de Pesquisa LAPAM - Laboratório de Psicologia Ambiental, através da linha pesquisa: Comportamento Ambiental do Espaço Urbano e das Edificações. Atuou na revisão e atualização de um plano de mobilidade urbana, através do Laboratório LabTrans/UFSC. Experiência na produção de pesquisas focadas nas temáticas: Percepção ambiental; arte urbana; mobilidade urbana; fenômenos psicológicos nas relações entre pessoas e ambientes; cuidado ambiental; cidades inteligentes.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Pós-Arq) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), integra o Laboratório de Psicologia Ambiental (LAPAM/UFSC). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação Dinâmicas do Espaço Habitado (DEHA/PPGAU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Integra projetos de extensão e pesquisa utilizando metodologias colaborativas e sustentáveis, com destaque para o projeto Participativo na Comunidade do Morro do Quilombo (Florianópolis). Autora de livro sobre a segregação espacial nas dependências de empregadas domésticas em edifícios residenciais.

³ Arquiteta e Urbanista (UFSC, 2001), Mestra em Psicologia (UFSC, 2010) e Doutora em Tecnologia da Arquitetura (Università degli Studi di Ferrara, Itália, 2015). Possui pós-doutorado em Psicologia (UFSC, 2016-2018) e em Arquitetura e Urbanismo (UFSC, 2019). Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora na Especialização em ATHIS - Residência em Arquitetura e Urbanismo - vinculada ao Centro Tecnológico da UFSC.

⁴ Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com graduação na mesma instituição (2017), especialização em Design de Interiores - Ambiente e Produção do Espaço (2019) e mestrado em Arquitetura e Urbanismo também pela UFSC (2024). Seu trabalho busca integrar temas como cuidado ambiental, psicologia ambiental, ambientes restauradores, além de explorar as linguagens e os significados dos espaços, promovendo soluções projetuais que aliem funcionalidade e bem-estar.

BETWEEN ART, MEMORY, AND RESISTANCE: THE MURAL ART NARRATIVES OF DOWNTOWN FLORIANÓPOLIS

Abstract: Muralism is a visual expression that not only stimulates artistic appreciation and public debate but also has the potential to resignify and establish new territories within the urban space. This article investigated the main themes depicted in mural paintings in the Centro district of Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. Through a qualitative approach, 77 artworks were analyzed and organized into six thematic categories: personalities and tributes; mysticism, legends, and tales; nature; graphics and abstraction; figurative with a diversity of styles; and "urban pop art." The results indicate a broad thematic diversity, with a notable emphasis on the exaltation of local personalities, suggesting an appreciation of local history by the artists and the institutions involved in the production of these works.

Keywords: Muralism; Mural; Urban art; Historic center; Florianópolis.

Introdução

A arte mural é uma das primeiras formas de expressão criativa humana, sendo uma derivação das pinturas pré-históricas realizadas no interior das cavernas. No entanto, os termos “muralismo” e “pintura mural” teriam sido cunhados no início do século XX, quando artistas passaram a utilizar superfícies urbanas, como fachadas de edifícios, muros ou objetos de destaque na paisagem da cidade, para criar obras que dialogassem com as comunidades (Alencar, 2012). Esses murais funcionam como meios de comunicação, educação, crítica social e exaltação cultural (Fernandes; Zeferino, 2020). Para Castellanos (2017), além de buscar estimular a discussão pelo público, o muralismo tem o poder de recuperar, ressignificar ou até mesmo estabelecer novos territórios dentro do espaço urbano.

Um marco importante do muralismo foi o movimento ocorrido no México e iniciado em 1922. Inicialmente promovido pelo governo como parte de uma política de educação popular que visava disseminar princípios nacionalistas e revolucionários, as obras desse período expressavam o desejo por uma nova política agrária e urbana no país (González, 2013). Artistas como Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros influenciaram profundamente a produção muralista em outros países, incluindo o Brasil. Aqui, artistas como Di Cavalcanti (1897-1976) e Cândido Portinari (1903-1962) incorporaram essa linguagem para retratar questões como desigualdade social, trabalho e cultura brasileira. Ao longo do século XX, no Brasil, os murais abordaram temas como destruição ambiental, violência, racismo e guerras (Zanelatto; Coelho, 2014; Pedrosa, 1998).

No Brasil, a conexão entre muralismo e grafite é notável. Conforme Macário e Humeres (2020), o grafite incorpora elementos do muralismo moderno, como a utilização de superfícies urbanas e diversas técnicas visuais, ampliando seu alcance por meio de abordagens mais acessíveis e colaborativas. No entanto, apesar dessas semelhanças, não há um consenso entre estudiosos quanto às distinções entre essas expressões artísticas. Para Tirello (2001) a elaboração de uma pintura mural exige o cumprimento de determinadas condicionantes, como a trabalhabilidade, resistência e principalmente a escolha dos materiais, que devem apresentar boa aderência à superfície, durabilidade e resistência às intempéries do tempo. Silva (2022) destaca que

as diferenças entre muralismo e grafite residem, sobretudo, nos seus processos de produção. Enquanto a arte mural é frequentemente institucionalizada e planejada com base em imagens previamente elaboradas e projetadas com o auxílio de refletores nas superfícies onde serão executadas a fim de garantir maior precisão na sua execução, o grafite apresenta uma natureza mais espontânea e, por estar, muitas vezes, associado a comunidades periféricas, atua como uma forma de contestação e resistência à ordem social estabelecida. Para Camargo e Camargo (2012), o grafitti seria uma espécie de pintura mural de mais enfoque.

Fora do eixo Rio-São Paulo, o muralismo tem ganhado força nas últimas décadas em Florianópolis, capital de Santa Catarina. A cidade abriga murais expressivos e vibrantes, distribuídos por diferentes áreas da Ilha, com especial concentração na região Central (Macário; Humeres, 2020). Reconhecido por seu valor histórico, cultural e comercial, o bairro Centro é marcado por pontos icônicos como a Praça XV de Novembro, o Museu Histórico de Santa Catarina e uma ampla oferta de bares, que enriquecem sua atmosfera boêmia e atraem turistas e moradores (Petry, 2022). Dentro desse contexto, destaca-se o Centro Histórico, núcleo fundador da cidade, tombado como Patrimônio Histórico Municipal pelo decreto nº 270/86, de 30 de dezembro de 1986.

Embora a arte mural esteja presente há décadas em muros e viadutos de Florianópolis, foi em 2017 que ela alcançou um novo patamar, com a criação do mural em homenagem a Franklin Cascaes. Essa obra marcou o início de uma série de grandes painéis, fruto de uma colaboração entre artistas, instituições privadas e o poder público, que transformaram a paisagem do Centro. Em 2019, surgiu o *Street Art Tour*, um movimento dedicado a fortalecer a cena da arte urbana em suas múltiplas expressões e a ressignificar a ocupação do espaço público, consolidado por meio de festivais (Street art tour, 2024). Esta e outras práticas artísticas da cidade contam com o apoio das Leis de Incentivo à Cultura nº 3659 de 1991 e nº. 7.385 de 2007 (Prefeitura de Florianópolis, 2007).

Tendo em mente que a arte muralista consiste em um poderoso meio de visibilização da memória e exaltação dos aspectos particulares da cultura de um lugar, este artigo tem como objetivo investigar e caracterizar as principais temáticas abordadas nas pinturas murais, explorando suas conexões com o bairro Centro, na

cidade de Florianópolis, em Santa Catarina (Brasil). Em um contexto de crescente protagonismo da arte mural no Brasil, esta pesquisa pretende contribuir para o debate acadêmico e aprofundar a compreensão sobre o papel dessa manifestação artística na construção e expressão das identidades urbanas.

Método

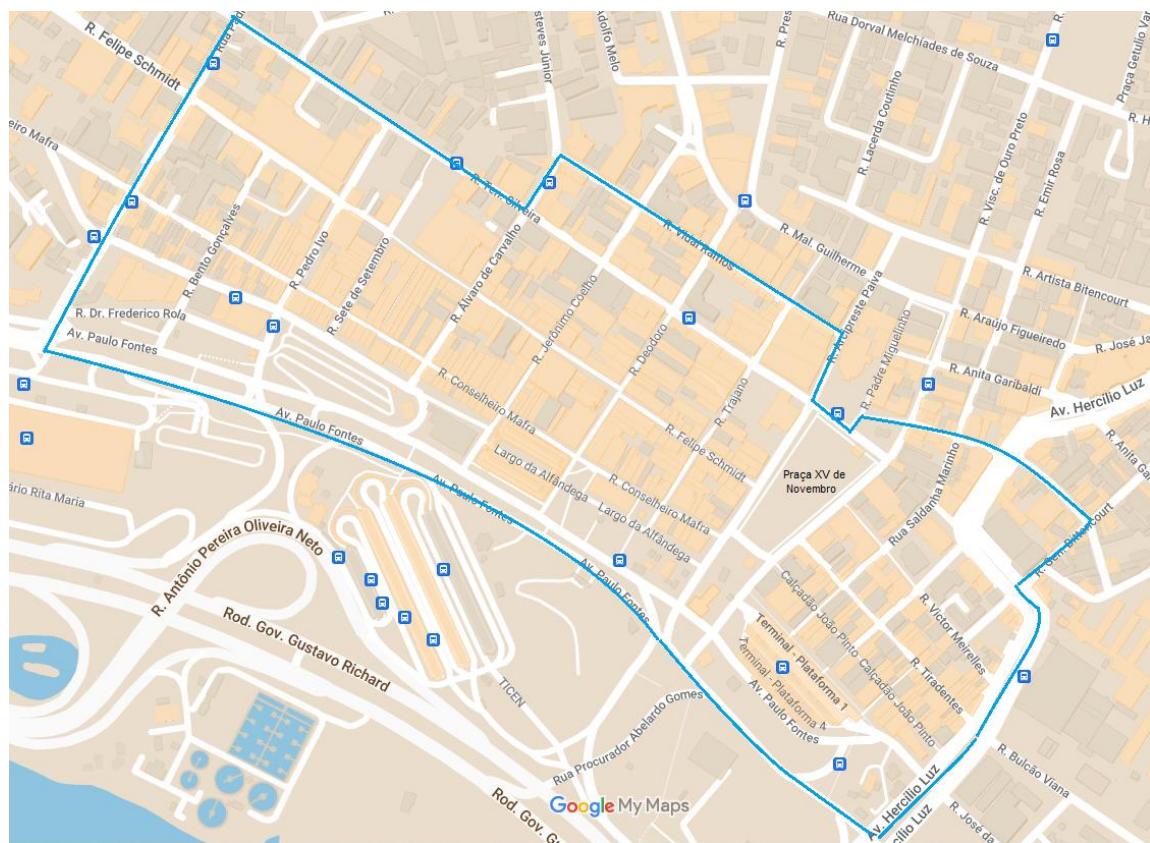
Essa pesquisa é classificada como descritiva exploratória, com foco no aprofundamento sobre a arte muralista da área central de Florianópolis. A coleta de dados foi realizada por meio de observações diretas dos murais; registros fotográficos; e pesquisa documental e bibliográfica. Esses procedimentos possibilitaram obter informações sobre a autoria, o ano de produção e os conceitos das obras, conforme descritos pelos próprios artistas, além de permitir a contextualização das composições dentro do patrimônio histórico e cultural do Centro de Florianópolis.

Na etapa de análise, as pesquisadoras examinaram as fotografias das obras, agrupando-as de acordo com semelhanças e diferenças nas temáticas e nos elementos presentes em suas composições, visando organizar as obras em categorias que contemplassem tanto os aspectos visuais quanto os conceitos subjacentes. As categorias identificadas foram refinadas com base em dados provenientes da pesquisa documental e bibliográfica, que incluiu trabalhos acadêmicos, reportagens da mídia e materiais de divulgação dos artistas. Além disso, foram realizadas buscas sobre a história do bairro Centro, o que contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do impacto cultural dos murais na paisagem urbana e na expressão da identidade local. Ao longo da construção das relações entre o Centro e a arte mural ali presente, foram apresentadas de forma mais detalhada as intenções ou conceitos artísticos de algumas das obras identificadas.

Resultados

Foram identificadas ao todo 77 obras, distribuídas na área demarcada pelas ruas Paulo Fontes, Hercílio Luz, Vidal Ramos, Padre Roma, Fernando Machado (Figura 1). As pinturas murais foram classificadas em seis categorias temáticas: personalidades e homenagens; mística, lendas e contos; natureza; grafismo e abstração; figurativa com diversidade de estilos e, “pop arte urbana”.

Figura 1 - Mapa da região demarcada no Centro de Florianópolis.



Fonte: Autoras (2025).

Personalidades e Homenagens

Esta categoria englobou obras que buscam homenagear personagens ou a própria cidade de Florianópolis, sendo identificadas 14 obras dentro desta temática (Figura 2). A maioria das obras retratam rostos de personagens reais (de maneira realista

ou não), sendo todos catarinenses ou pessoas que se mudaram para o estado e que de alguma maneira ganharam notoriedade, seja pelo seu trabalho ou por representarem uma determinada categoria social. A maioria dessas obras apresenta grande destaque visual, ocupando fachadas inteiras de edifícios verticais, sendo as demais pintadas em muros e em caixas de energia distribuídas pelo bairro.

As obras identificadas foram: (1) “O Baile Místico de Meyer Filho” (2021) de Rodrigo Rizzo; (2) “Franklin Cascaes” (2017) de Thiago Valdi; (3) “Fritz e a Rosa” (2022) de IgnorePorFavor; (4) “Antonieta de Barros” (2019) de Thiago Valdi, Gugie Cavalcante e Tuane Ferreira; (5) “Cisne Negro” (2019) de Rodrigo Rizzo; (6) “De peito aberto” (2021) de Gugie Cavalcante; (7) “Mural 8M” (2021) de Gugie Cavalcanti, Laura Loli, Mariê Balbinot e Tuane Ferreira; (8) “Zininho” (2023) de Léo Furtado; (9) “Cosmologia do Povo Laklänõ Xokleng” (2023) de Wira Tini; (10) “Orgulho de Ser Manezinho” (2021) de Rodrigo Rizzo; (11,12, 13,14) Obras do “Círculo Cidade Negra” (2021) de Bruno Barbi.

Figura 2 - Murais da categoria “Personalidades e Homenagens”, numerados conforme ordem de citação no texto.



Fonte: Autoras (2025).

Mística, lendas e contos

Esta categoria reuniu obras que exploram o imaginário místico e as lendas populares de Florianópolis, sendo identificadas 3 pinturas dentro desta temática (Figura 3). Inspiradas no folclore da ilha, essas obras retratam figuras como bruxas, seres mitológicos e elementos regionais, que há séculos integram as narrativas culturais locais. Expostas nas fachadas de edifícios comerciais do Centro, elas têm o potencial de reforçar a conexão entre a tradição oral e o espaço público contemporâneo. Os murais

incluem: (1) “Viva a arte popular” (2022) de Oberdam; (2) “Ofrenda a las brujas de Florianópolis” (2023) de Cris Herrera Kiki e (3) “O baile místico de Vera Sabino” (2023) de Tuane Ferreira.

Figura 3 - Murais da categoria “Elementos Místicos, Lendas e Contos”, numerados conforme ordem de citação no texto.



Fonte: Autoras (2025).

Natureza

Esta categoria reuniu murais que exaltam a riqueza da fauna e flora de Florianópolis, sendo identificadas 2 obras dentro desta temática (Figura 4). Além de reafirmar a identidade da ilha como um espaço de beleza singular e rica diversidade ecológica, essas obras apontam para questões relacionadas à preservação ambiental e à integração entre a cidade e seu entorno natural. Os murais incluem: (1) “Natureza do Desterro” (2020) de Rodrigo Rizzo e (2) uma obra sem título (2023) de Sebad.

Figura 4 - Murais da categoria “Natureza, Fauna e Flora”, numerados conforme a ordem de citação no texto.

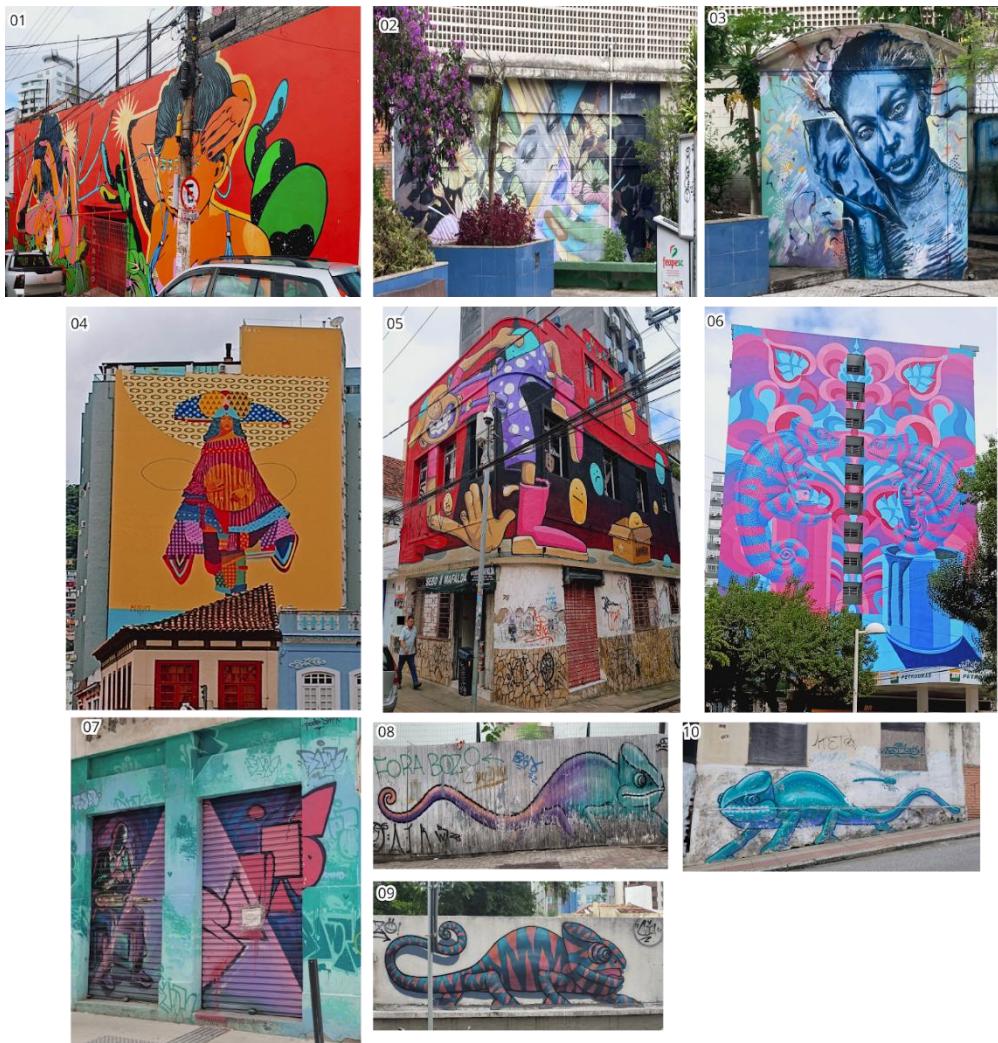


Fonte: Autoras (2025).

Figurativa com Diversidade de Estilos

Foram identificadas 10 obras nesta categoria (Figura 6), compostas por murais em que os elementos figurativos representam diferentes abordagens estilísticas e temáticas, criando narrativas visuais que capturam a complexidade e o dinamismo da vida urbana. Observaram-se as obras: (01) “Movimenta-te no Tempo da Natureza” (2022) de Lucas Cassarotti, (02) Obra de Luciano AQI (2019); (03) “Reflection of expressions” (2016) de Thiago Valdí; (04) “Eterna” (2024) da Acidum Project; (05) Obra de Gui Meu Jovem (2022); (06) “Complementares” (2022) de Rodrigo Rizzo e Tuane Ferreira; (07) Música para os Olhos”(2022) de Rhuan Santos; (08,09,10) “Camaleões” de Rodrigo Rizzo.

Figura 6 - Murais da categoria “Elementos de formas concretas com diversidade de estilos”, numerados conforme a ordem de citação no texto.



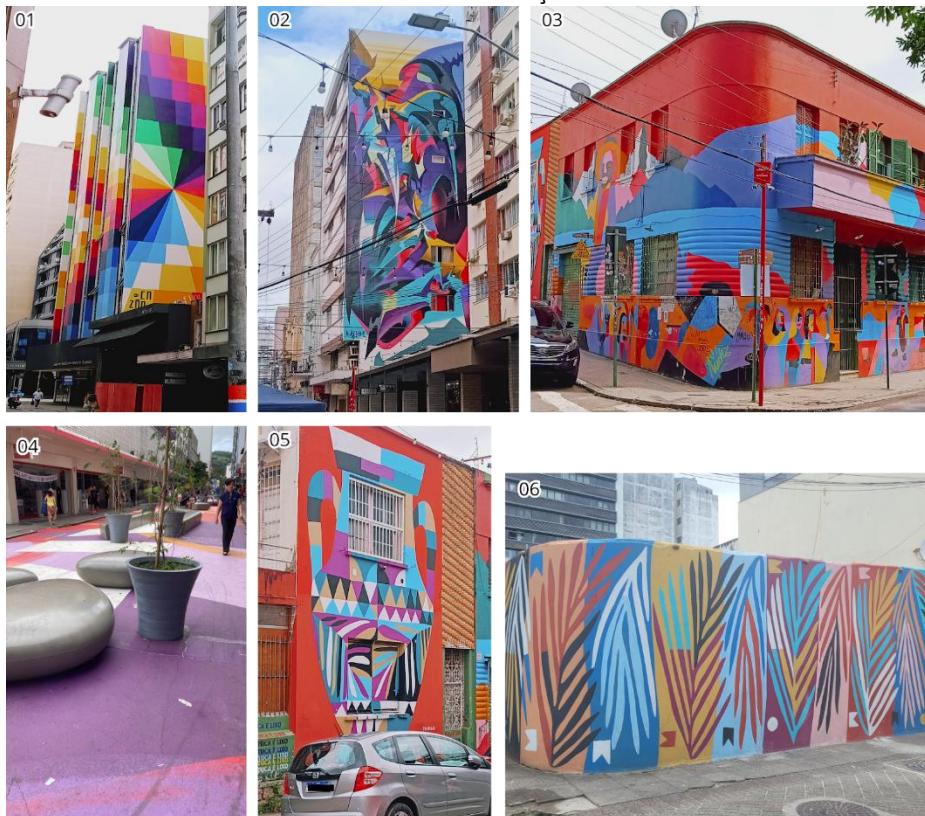
Fonte: Autoras (2025).

Grafismo e Abstração

Esta categoria reuniu murais que exploram a experimentação visual e a abstração, sendo identificadas 6 obras dentro desta temática (Figura 5). As pinturas destacam formas geométricas, composições cromáticas vibrantes e interpretações simbólicas, criando um diálogo entre a arte contemporânea e o ambiente urbano. Todas as obras apresentam grandes dimensões, ocupando fachadas de edifícios e, em um caso, a superfície do piso de uma das ruas do bairro. Identificaram-se os seguintes murais: (1)

"Transver Floripa" (2023) de Cazão; (2) "Visão de Futuro" (2022) de João Vejam; (3) Ateliê 389 (2022) de Thomas Henrique; (4) "Viva Cidade Viva" (2023) de Cris Pagnoncelli e Tio Trampo; (5) "Vaso Africano" (2022) de Thiago Thipan.

Figura 5 - Murais da categoria “Representação de Elementos Gráficos e Abstratos”, numerados conforme a ordem de citação no texto.



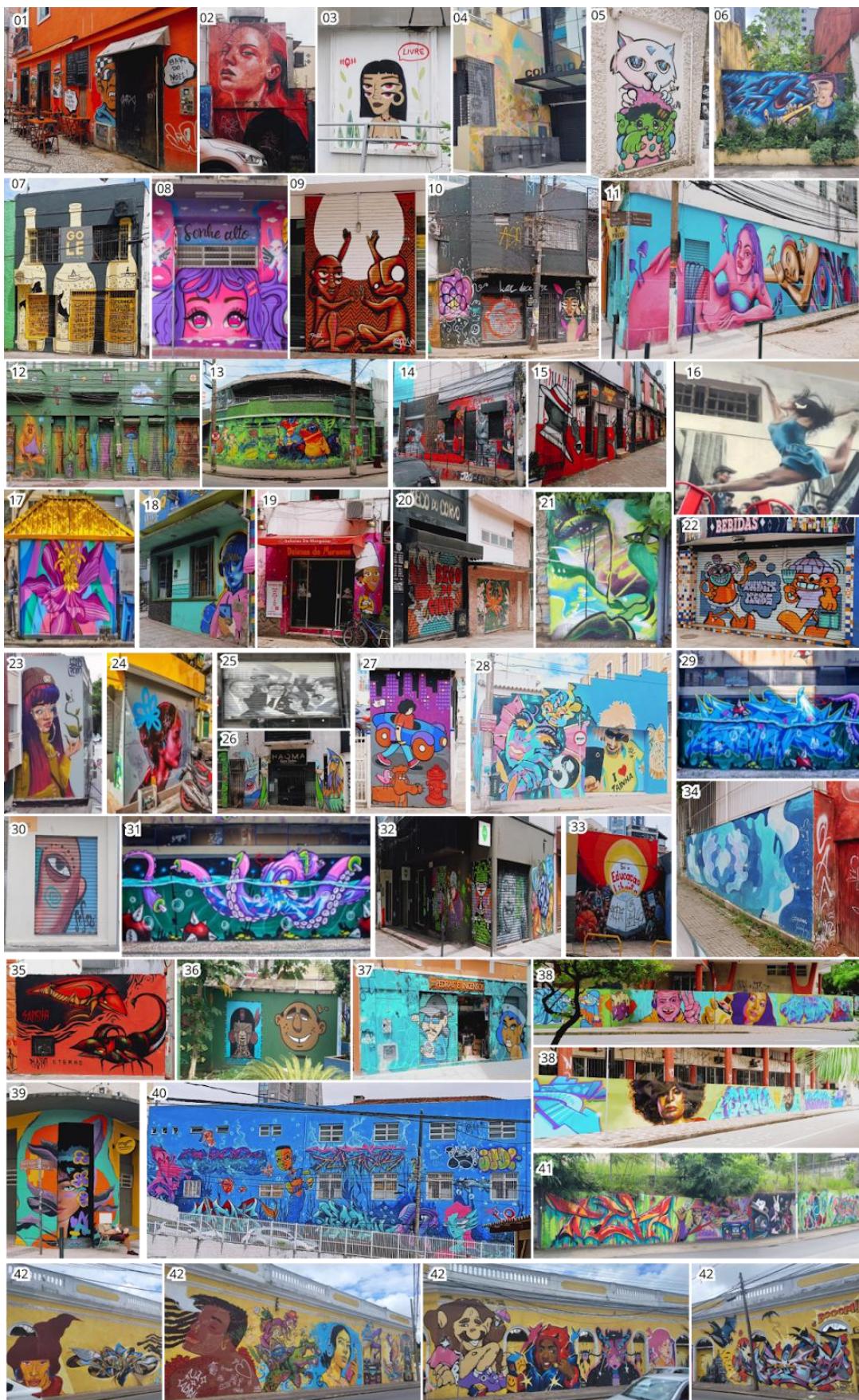
Fonte: Autoras (2025).

"Pop Arte Urbana"

A categoria que reúne o maior número de pinturas, totalizando 42 obras, é composta por criações cujos conceitos ou propósitos artísticos não foram amplamente divulgados pelos artistas, além de murais produzidos de forma coletiva (Figura 7). O conceito da categoria temática "Pop Arte Urbana", cunhado neste artigo, expande a ideia da Pop Art original, que surgiu da cultura de massa e da publicidade, ao interpretá-la nas ruas e ressignificar a cidade como uma galeria aberta. Através da arte muralista, os artistas frequentemente atuam de maneira colaborativa e sem uma autoria

identificada, refletindo a democratização da arte e sua produção independente. Estilisticamente, as obras do conjunto “pop arte urbana” mantém o uso de cores vibrantes, ícones da cultura popular, elementos gráficos expressivos, personagens estilizados e fusões com outros movimentos, como o surrealismo e a abstração. Dessa forma, ela mantém um diálogo com os valores da Pop Art, como o consumo e a crítica social, ao mesmo tempo em que torna a arte mais interativa e acessível ao público.

Figura 7 - Murais da categoria “Pop Arte Urbana”.



Fonte: Autoras (2025).

Os Murais como Elementos de Reinterpretação e Transformação do Centro de Florianópolis

Os murais analisados neste estudo foram organizados em categorias temáticas para facilitar a compreensão do conjunto. No entanto, os elementos presentes nas obras adquirem significados particulares quando relacionados à história do local onde estão inseridos, no caso, o Centro Histórico de Florianópolis. Nesse contexto, esses murais não apenas enriquecem a paisagem urbana, mas também convidam à reflexão sobre como dialogam com o passado e o presente.

A região delimitada para a pesquisa concentra espaços públicos emblemáticos, como a Praça XV de Novembro, marco inicial da cidade, e edificações icônicas, como o Mercado Público, a antiga Alfândega, a Catedral Metropolitana e a Igreja de São Francisco de Assis. Além disso, destaca-se a presença de edifícios históricos e culturais, como os casarões da Rua Felipe Schmidt, o Museu Victor Meirelles, a Casa da Memória e o Palácio Cruz e Souza, que atualmente abriga o Museu Histórico de Santa Catarina (Santos, 2009).

Atualmente, o bairro é predominantemente caracterizado pela oferta de comércio e serviços públicos, além de abrigar uma grande variedade de bares e espaços culturais. Também conta com áreas livres utilizadas para a realização de eventos de pequeno e grande porte, como feiras artesanais, o que mantém suas ruas constantemente movimentadas por uma grande diversidade de usuários (Bueno; Reis; Saboya, 2017). As ruas do Centro Histórico são, portanto, marcadas por construções que representam diferentes fases da cidade, desde o período colonial até o início do século XX; um pano de fundo singular para os murais, que, ao serem integrados nesses espaços, contribuem para o processo de construção e valorização da identidade local.

Os Murais como Narrativas Visuais da Cidade

O núcleo urbano de Florianópolis desenvolveu-se historicamente em torno da Igreja Matriz, construída em 1749 (Veiga, 1993). Conforme Vaz (1991), a centralidade histórica e funcional dessa região foi mantida ao longo de três séculos, sustentada por

políticas centralizadoras e pelo papel simbólico e prático do centro como o coração da ilha.

Santos (2009) destaca que, apesar dos impactos das políticas de planejamento urbano, a região preservou muitos de seus elementos espaciais originais, incluindo a rede viária e as praças, que ainda mantêm o traçado inicial. Os indícios mais evidentes de modernização estão marcados na paisagem pela verticalização das edificações e pela ocupação dos vazios urbanos (Vaz, 1991).

Para que se possa compreender o contexto multifacetado de usos e grupos que coexistem na paisagem das ruas do Centro, e por conseguinte, as identidades que se expressam nesse espaço, é necessário relembrar o processo de grande desigualdade social que marcou o seu processo de ocupação. Veiga (1993) explica que o território era originalmente habitado pelos povos indígenas carijós, os quais foram perseguidos pelos colonos portugueses no século XVII, com parte sendo deslocada para o interior do estado e outra parte escravizada.

O mural "Cosmologia do Povo Laklänõ Xokleng" (Figura 2, mural 9) faz uma alusão a essa temática ao representar um dos integrantes do povo Laklänõ Xokleng, originários do estado de Santa Catarina, sobreviventes do brutal processo de colonização do século passado. De acordo com sua artista Wira Tini, a obra busca simbolizar de modo amplo os povos nativos, enaltecer a identidade indígena da região e a resiliência das comunidades diante das adversidades históricas (Moraes, 2023).

Importante destacar que a diversidade cultural de Florianópolis também foi marcada por um intenso fluxo migratório de gregos, italianos, alemães e sírio-libaneses, especialmente no final do século XIX – além de migrantes de diversas regiões do Brasil, o que intensificou seu caráter plural e multicultural (Prado, 2023). O mural “Fritz e a rosa” (Figura 2, mural 03), do artista de pseudônimo IgnorePorFavor, é um exemplo de como essa diversidade é representada na arte urbana. A obra consiste em uma homenagem a um desses imigrantes, o professor, naturalista e botânico alemão Fritz Müller, que desenvolveu em Florianópolis uma pesquisa essencial para fundamentar a teoria da evolução das espécies de Charles Darwin. O artista buscou retratar o lado mais sensível do cientista através da relação com sua filha e companheira de estudos, Rosa (IgnorePorFavor, 2023).

Outro grupo que desempenhou um papel central na formação da paisagem urbana do Centro de Florianópolis foram os negros escravizados, os quais ocuparam, especialmente, áreas precárias, como cortiços e casebres situados na região a leste da Praça XV de Novembro, próximo ao "Rio da Bulha" (Santos, 2009). Esse rio, além de fornecer água para as casas, servia como uma barreira social, separando a elite, que residia nas proximidades da praça, das áreas mais pobres às margens do rio. Nessas áreas, os excrementos eram despejados, criando condições insalubres para a população marginalizada (Sugai, 2002).

Muller (2022) aborda as tentativas de expulsão das populações marginalizadas, com destaque para o caso da construção da Avenida Sarmento, em 1922, que resultou na demolição de bairros inteiros habitados por negros, pessoas de baixa renda, prostitutas, homossexuais, mendigos e vendedores ambulantes. Essa obra marcou a centralidade como território das elites, relegando os mais pobres às encostas dos morros e às regiões afastadas. Conforme Domingues (2010), diante de tal projeto segregador, aqueles que não se enquadravam no modelo viam-se diante da necessidade de resistir, reagir ou se sujeitar.

Considerando esse contexto histórico, a existência atual de diversos murais que homenageiam pessoas pretas em uma região com forte herança escravocrata e racista carrega um simbolismo de resistência e reapropriação do espaço. Ao inserir essas figuras em uma paisagem que historicamente as marginalizou, esses murais não apenas prestam homenagens, mas também desafiam as narrativas dominantes, promovendo a visibilidade e valorização da cultura afro-brasileira e contribuindo para uma ressignificação do espaço público.

Entre estas obras destaca-se as pinturas “Antonieta de Barros” (Figura 2, mural 4), que exalta a professora, jornalista, escritora e primeira deputada mulher e negra do país, retratada junto às mandalas que, segundo os artistas Thiago Valdi, Gugie Cavalcante e Tuane Ferreira, representam as tradicionais rendas de bilro das “Marias da Ilha”, termo também utilizado como pseudônimo por Antonieta (G1 SC, 2019). A valorização de uma personalidade negra também é observada no mural “Cisne negro” (Figura 1, mural 5) de Rodrigo Rizzo, que exalta o poeta simbolista Cruz e Souza, sendo este representado ao lado de um cisne negro que remete ao apelido do poeta (Trevisol, 2019).

Destaca-se também a coleção “Círculo Cidade Negra” (Figura 2, murais 11-14), em que Bruno Barbi retrata, em caixas de telefonia, diferentes personalidades locais que representam a resistência da população negra na luta cotidiana em Florianópolis (Menezes, 2021). Além disso, o mural “De peito aberto” (Figura 2, mural 6) representa o motorista de aplicativo Mário Mariano de Assis, um homem negro, ao lado de sua esposa, Elza Manger, e de seus netos. A obra, assinada por Gugie Cavalcante, busca evidenciar a relação de afeto e união familiar (Fernandez; Amaral, 2021).

Outra minoria que também encontrou no Centro de Florianópolis um espaço de pertencimento e resistência ao longo do tempo foram as comunidades homossexuais. As décadas de 1970 e 1980 trouxeram uma nova dinâmica de apropriação do território, com a presença crescente das comunidades LGBTQIA+ (Muller, 2022). De acordo com Chibiaqui e Nór (2020), esse processo teria sido influenciado pela situação de abandono e declínio da região, acelerado pela migração de investimentos para outras partes da cidade, o que resultou em edificações ociosas e subutilizadas.

Por outro lado, esse cenário de marginalização também favoreceu o desenvolvimento de uma vida noturna boêmia, com a abertura de bares que atraíam um público diverso, contribuindo para a criação de um ambiente mais inclusivo (Muller, 022). Esse tema ganha evidência no mural 8M (Figura 2 - mural 7), que retrata a artista transexual Jehnny Glow em uma busca de representar o feminino em suas diferentes formas, incluindo o “ser e se tornar mulher” (Bottamedi, 2021).

Além de local de disputas entre grupos, o Centro Histórico de Florianópolis destaca-se como um espaço tradicional de festividades, como a Festa do Divino e o Carnaval, e como espaço de preservação e desenvolvimento de manifestações culturais. Entre as expressões artísticas que reforçam essa identidade, encontram-se os murais “O Baile Místico de Meyer Filho” (Figura 2, mural 1), que presta homenagem ao artista plástico catarinense por meio de elementos característicos de sua obra, como galos, casarios, quintais e bois de mamão (Schmitz, 2021), e “Franklin Cascaes” (Figura 2, mural 2), que retrata o escritor e folclorista Franklin Cascaes, incorporando referências do conto “Balanço Bruxólico”, além de representar figuras marcantes de sua trajetória, como sua esposa, Elizabeth Pavan Cascaes, o amigo Peninha e a icônica Kombi utilizada em suas pesquisas pela ilha (Lopes, 2020).

Integram o folclore local as diversas lendas e contos sobre figuras místicas, muitas delas originadas ainda no período de colonização, e que continuam a ser transmitidas até os dias de hoje, seja de forma verbal ou representadas em formato de danças, músicas e ritos, evidenciando a rica capacidade imaginativa dos habitantes da ilha e constituindo um elemento essencial de sua identidade cultural. A representação de elementos dessas histórias nas pinturas murais contribui para a continuidade e a adaptação dessas tradições ao cenário contemporâneo da cidade. Importante destacar que o termo "ilha da magia" está profundamente relacionado às lendas trazidas pelos açorianos que se estabeleceram em Florianópolis no século XVIII (Anversa, 2024).

No contexto dessa temática, ganham relevância as pinturas "Viva a arte popular" (Figura 3, mural 1), do artista Oberdam, que exalta a arte popular por meio da representação de uma sereia, personagem emblemática do folclore brasileiro ligada aos contos marítimos. O mural "Ofrenda a las brujas de Florianópolis" (Figura 3, mural 2), de Cris Herrera Kiki, remete às lendas das bruxas da Ilha e, segundo o artista, busca provocar impacto, incômodo e reflexão. As lendas sobre bruxas remontam ao período da colonização, quando muitos habitantes acreditavam que as primeiras bruxas haviam fugido da Europa para escapar da perseguição da Inquisição, chegando à Ilha de Santa Catarina escondidas nos barcos dos colonizadores portugueses vindos dos Açores (Secretaria de Estado do Turismo, 2023).

A obra "O baile místico de Vera Sabino" (Figura 3, mural 03), de Tuane Ferreira, baseada no legado da artista plástica e folclorista Vera Sabino, também explora essas narrativas místicas. A pintura faz referência à história do "Baile de Bruxas em Itaguaçu", de autoria de Gelci José Coelho – Peninha, segundo a qual um grupo de bruxas teria sido transformado em pedras após não convidarem o diabo para a festa que organizaram (Orofino; Collaço; Makowiecky, 2023).

Outra característica marcante de Florianópolis é sua rica biodiversidade. Com uma geografia composta por praias, manguezais, restingas e morros cobertos por Mata Atlântica, a natureza desempenha um papel central na identidade da ilha. Assim, é natural que os murais espalhados pelo Centro estabeleçam essa conexão simbólica com o meio ambiente, celebrando tanto os elementos naturais quanto as narrativas que entrelaçam a paisagem ao imaginário coletivo.

Nos murais distribuídos pelo Centro, a natureza é representada de diversas formas, ora enaltecedo a biodiversidade local, ora trazendo reflexões sobre sua preservação. Entre essas obras, destaca-se “Natureza do Desterro” (Figura 4, mural 01), de Rodrigo Rizzo, que carrega uma forte carga simbólica ao representar a feminilidade de um espírito antigo da natureza, que, assim como a ilha, emerge das águas, cercada por seres da fauna e flora típicos da região (Nsc tv, 2020). Já a obra do artista chileno Sebad (Figura 4, mural 02) adota uma abordagem ambientalista ao retratar espécies marinhas ameaçadas de extinção, reforçando a necessidade de preservação dos ecossistemas locais.

A valorização da paisagem de Florianópolis também é um tema central no mural “Orgulho de Ser Manezinho” (Figura 1, mural 10), de Rodrigo Rizzo, sendo a frase inscrita na obra: “Num pedacinho de terra, belezas sem par”, uma tentativa de sintetizar o sentimento de pertencimento e encantamento pela ilha, trazendo elementos icônicos da cidade para a composição visual (Cardoso, 2021a).

Ao longo das caminhadas pelo bairro também foi possível identificar uma série de intervenções marcadas por uma multiplicidade de abordagens artísticas e conceitos, todas unificadas pelo uso de elementos figurativos como linguagem principal. Essa diversidade de estilos – que vai do hiper-realismo à estilização gráfica – reflete a complexidade e a riqueza de narrativas que definem Florianópolis como um território onde encontros e expressões da diversidade se manifestam.

Entre essas obras, destaca-se “Movimenta-te no Tempo da Natureza” (Figura 5, mural 01), assinada por Lucas Cassarotti, composta por formas de cores vibrantes que remetem aos efeitos psicodélicos e que se baseia no conceito de movimento, explorando a ação que precede a memória (Street Art Tour, 2023). Já no mural “Reflection of expressions” (Figura 5, mural 03) de Thiago Valdí, a presença de uma figura humana em estilo surrealista é acompanhada por um espelho quebrado, metáfora que, segundo o autor, reflete a complexidade da experiência humana e a percepção fragmentada e incompleta de nossa identidade e da realidade do mundo ao redor (Barros, 2017).

A obra “Complementares” (Figura 5, mural 04) realizada por Rodrigo Rizzo e Tuane Ferreira, une dois camaleões realistas a elementos de diferentes formas, alguns com motivos florais, teve como intenção suscitar a mensagem de que somos seres

complementares, uma vez que a partilha deste planeta cria conexões em diferentes níveis (Street Art Tour, 2023). Os demais camaleões espalhados pela cidade (Figura 5, murais) também são assinados por Rizzo e, além de constituírem sua marca artística, expressam a necessidade de adaptação para se destacar em uma paisagem repleta de interferências (Monteiro, 2022).

As obras compostas por elementos gráficos abstratos expressam a criatividade e a liberdade da classe artística local, refletindo uma visão contemporânea sobre os conceitos de arte e intervenção urbana. Essas composições abstratas ampliam as possibilidades de interpretação da cidade ao convidar a participação ativa do público na construção de significados. Ao serem interpretadas de maneiras diversas pelos transeuntes, essas obras consolidam a ideia de que a cidade é, por si só, um organismo vivo, moldado continuamente pelas interações que ali se desenvolvem.

Um destes exemplos é o mural “Transver Floripa” (Figura 6, mural 01) do artista Cazão (Sérgio Casalecchi), composto por formas geométricas e cores vibrantes, que propõem uma distorção da percepção do olhar, convidando o público a um jogo de exploração da imaginação (Street Art Tour, 2023). A obra “Visão de Futuro” (Figura 6, mural 02) de João Vejam, também cria diferentes efeitos visuais visando aguçar os sentidos por meio da imagem (Monteiro, 2022). Já o mural presente nas fachadas do Ateliê 389 (Figura 6, mural 03) do artista Thomas Henrique Arte busca, por meio da abstração de símbolos como ilha, praia, areia, água salgada, rua, amizade e música, evocar as mensagens de liberdade, cores e união (Street Art Tour, 2023). Vizinho a este, encontra-se a obra “Mural Ânfora Vaso Africano” de Thiago Thipan (Figura 6, mural 05), cuja arte busca homenagear a cultura africana através da representação de uma ânfora, um tipo de vaso antigo utilizado por diferentes culturas ao redor do mundo para transporte, sobretudo, de grãos, azeite e vinho (Street Art Tour, 2023).

O Centro de Florianópolis, com sua combinação de arquitetura colonial e modernidade, também é um palco dinâmico para a “Pop Arte Urbana”, intervenções que, por meio de diferentes estilos, dialogam com questões locais, como a identidade coletiva e a resistência à gentrificação. Ao ocupar muros e espaços públicos, a arte urbana torna-se uma forma de crítica ao processo de reconfiguração do Centro, que enfrenta desafios impostos pelo crescimento urbano e pelo mercado imobiliário. A prática colaborativa de artistas e coletivos locais aproxima a arte da população,

tornando-a mais acessível e interativa ao democratizar a experiência artística e integrar a arte ao cotidiano do bairro. Um exemplo marcante desse poder de criação compartilhada é o mural "Fundo do Mar" (Figura 7, mural 40), que reuniu 16 artistas e, ao final, formou uma nova obra coletiva, refletindo a diversidade de identidades e perspectivas sobre a própria cidade.

Assim, os murais apresentados neste artigo configuram intervenções urbanas de grande impacto estético e social, transformando a paisagem urbana com cores, formas e temas que rompem a monotonia dos edifícios e ruas. Além de contribuir para a vitalidade dos espaços e estimular a interação social como pontos de contemplação e conexão emocional, essas obras entrelaçam a memória ao rememorar ideias, símbolos e conceitos que fundamentam a história e a identidade cultural da cidade. Ao mesmo tempo, introduzem elementos do discurso contemporâneo que instigam pensamento crítico, promovem debates e desafiam narrativas consolidadas. Dessa forma, os murais não apenas embelezam e enriquecem a vivência urbana, mas também revelam múltiplas perspectivas culturais, destacando a contribuição de diferentes grupos sociais para a construção de Florianópolis como espaço de expressão e criatividade, além de atuar como instrumentos crítica e resistência, recontando histórias de profundas desigualdades e disputas que marcaram sua história, e reivindicando direitos enquanto amplificam vozes marginalizadas.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo investigar e caracterizar as temáticas presentes nas pinturas murais produzidas no bairro Centro, em Florianópolis, capital de Santa Catarina/Brasil, analisando suas conexões com a identidade local e o contexto urbano. Foram identificadas 77 obras, sendo organizadas em oito categorias temáticas, evidenciando a diversidade de narrativas que compõem a arte mural da região. Um dos temas mais recorrentes nas pinturas foi a homenagem às personalidades da Ilha, indicando um esforço coletivo – tanto dos artistas quanto das instituições envolvidas – para preservar e valorizar a memória e a cultura da cidade.

Além disso, os murais transcendem a função contemplativa ao se integrarem ao espaço público como instrumentos de diálogo, ressignificação e resistência, estimulando reflexões e debates sobre questões importantes para as comunidades. Ao retratar figuras históricas, elementos do folclore, a biodiversidade da ilha e debates contemporâneos, essas obras reconfiguram a paisagem urbana e reforçam os vínculos entre a arte e a identidade do Centro Histórico.

A presença dessas pinturas em um território marcado por disputas simbólicas e transformações urbanísticas evidencia o papel ativo da arte na construção de narrativas sobre o espaço urbano. Essas narrativas revelam múltiplas perspectivas e destacam as contribuições de diferentes grupos sociais para a cidade, ao mesmo tempo em que promovem a revitalização de espaços antes marginalizados. Ao ocupar fachadas de edifícios, muros, portas de estabelecimentos comerciais e calçadões, os murais tornam-se agentes de memória e pertencimento, reivindicando a cidade como um local de expressão plural e acessível.

Por outro lado, a efemeridade da arte urbana – sujeita à ação do tempo, ao apagamento e à sobreposição de novas intervenções – ressalta a importância do registro e da documentação dessas obras como forma de preservação histórica do recorte cultural e temporal da paisagem da cidade. Nesse sentido, sugere-se a ampliação desta pesquisa, através do levantamento, caracterização e registro material das obras murais existentes nas demais regiões de Florianópolis.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelas bolsas que possibilitaram a realização desta pesquisa.

Referências

- ALENCAR, V. P. **Muralismo** - Uma forma de arte pública. UOL Educação. 2012. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/muralismo-uma-forma-de-arte-publica.htm>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- ANVERSA, L. Por que Florianópolis é conhecida como 'Ilha da Magia'? **Exame**. 23 out. 2024. Disponível em: <https://exame.com/mercado-imobiliario/por-que-florianopolis-e-conhecida-como-ilha-da-magia/>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- BARROS, K. Valdí: o artista urbano de Florianópolis que foi reconhecido por revista escocesa. **ND Mais**. 4 mar. 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/valdi-o-artista-urbano-de-florianopolis-que-foi-reconhecido-por-revista-escocesa/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- BOTTAMEDI, F. Quem é Jehnny Glow, trans retratada em mural de Florianópolis e que sonha em 'ser grande'. **ND Mais**, 12 maio, 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/trans-mural-florianopolis-sonha-ser-grande/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- BUENO, A.; REIS, A.; SABOYA, R. **Sintaxe Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.
- CAMARGO, M.; CAMARGO, M.. O graffiti enquanto pintura mural vanguardista: das ruas para a arquitetura. In: Seminário internacional de educação no mercosul, 16., 2012, Unicruz Campus, Cruz Alta. **Anais...Cruz Alta**: Universidade de Cruz Alta, 2012.
- CARDOSO, M. Florianópolis ganhará mais uma obra de arte urbana. **ND Mais**, 2 abr. 2021a. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/florianopolis-ganhara-mais-uma-obra-de-arte-urbana/>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- CASTELLANOS, P. Muralismo y resistencia en el espacio urbano. **URBS: Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales**, v. 7, n. 1, p. 145-153, 2017.
- CHIBIAQUI, A.; NÓR, S. Área central de Florianópolis: implicações do processo de revitalização urbana na vitalidade do setor leste. **Oculum Ensaios**, v. 17, 2020.
- DOMINGUES, Giorgia. "**Mulheres-Homens**" nas Fronteiras da Ordem. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de Ciências Humanas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.
- FERNANDES, M. L.; ZEFERINO, J. "Os murais abertos" na América Latina: reflexões sobre teologia e arte na obra de Mino Cerezo Barredo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 662-680, 2020.
- FERNANDEZ, C.; AMARAL, E.. Motorista de aplicativo é homenageado com grafite em prédio no Centro de Florianópolis. **G1 SC**. 3 de fev. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/02/03/motorista-de-aplicativo->

e-homenageado-com-grafite-em-predio-no-centro-de-florianopolis.ghtml. Acesso em: 06 fev. 2024.

IGNOREPORFAVOR. Entrevista com o artista IgnorePorFavor sobre seu mural Fritz e Rosa. **Canal do YouTube do Street Art Tour**. Produtora: Marina Tavares. Publicado em: 8 maio 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G-F9T1Td7C0>. Acesso em: 06 fev. 2024.

G1 SC. Mural em homenagem a Antonieta de Barros é inaugurado no Centro de Florianópolis. 18 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/08/18/mural-em-homenagem-a-antonietade-barros-e-inaugurado-no-centro-de-florianopolis.ghtml>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GONZÁLEZ, M. El muralismo mexicano desde un filtro filosófico. La relación entre la estética marxista y el muralismo. **A Contracorriente: Revista de História Social y Literatura en América Latina**, v. 11, n. 1, p. 395-401, 2013.

LOPES, M. Segunda etapa de mural em homenagem a Franklin Cascaes será inaugurada neste domingo. **NSC Total**, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/segunda-etapa-de-mural-em-homenagem-a-franklin-cascaes-sera-inaugurada-neste-domingo-29>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MACÁRIO, C.; HUMERES, B. O concreto e a tela - Florianópolis dá exemplo de harmonia entre espaço urbano e grafite, movimento que ganha força e se consolida como expressão de arte contemporânea. **Nós**, 2020. Disponível em: https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_87/index.html. Acesso em: 06 fev. 2024.

MENEZES, C. “Círculo cidade negra” é destaque em Florianópolis. **ND Mais**, 9 set. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/circuito-cidade-negra-e-destaque-na-capital>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MORAES, A. Cosmologia do povo Laklänõ Xokleng: um retrato artístico da resiliência indígena. **Aborda**, 30 nov. 2023. Disponível em: <https://aborda.com.br/cosmologia-do-povo-laklano-xokleng-um-retrato-artistico-da-resiliencia-indigena/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MONTEIRO, J. Vejam – O graffiti e a cidade. **Abertura**. 28 jan. 2022. Disponível em: <https://abertura.art.br/vejam-o-grafite-e-a-cidade/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MONTEIRO, J. O homem camaleão. **Abertura**. 04 fev. 2022. Disponível em: <https://abertura.art.br/o-homem-camaleao/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

MÜLLER, C. **Urbanidades desviantes, território desviado:** mercado cor-de-rosa e gentrificação em um pedaço LGBTQIA+ no Centro de Florianópolis. 2022. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. 2022.

NSC TV. Artista cria mural no Centro inspirado na fauna e flora de Florianópolis. **G1**, 21 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/06/21/artista-cria-mural-no-centro-inspirado-na-fauna-e-flora-de-florianopolis.ghtml>.

[catarina/noticia/2020/06/21/artista-cria-mural-no-centro-inspirado-na-fauna-e-flora-de-florianopolis.ghtml](https://www.catarina/noticia/2020/06/21/artista-cria-mural-no-centro-inspirado-na-fauna-e-flora-de-florianopolis.ghtml). Acesso em: 06 fev. 2024.

OROFINO, M.; COLAÇO, V.; MAKOWIECKY, S. **3º Grande Baile Místico da Ilha de Santa Catarina** - olhar feminino e magia: o fabuloso em Vera Sabino e Jandira Lorenz. Ilha de Santa Catarina: Ondina Editora, 2023.

PRADO, Windson. Como diferentes etnias transformaram Florianópolis em uma cidade cosmopolita. **ND mais.** 15 jun. 2023. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/como-diferentes-etnias-transformaram-florianopolis-em-uma-cidade-cosmopolita/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

PEDROSA, M. **Acadêmicos e modernos:** Textos escolhidos III. Otília Arantes (org.). São Paulo: Edusp, 1998.

PETRY, Eduardo. **Patrimônios despercebidos no Centro Leste de Florianópolis:** identificação como memória visível. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes.** 2007. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/?cms=lei+municipal+de+incentivo+a+cultura#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA.,marca%20divulgada%20no%20projeto%20incentivado>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SANTOS, A. **Do mar ao morro:** a geografia histórica da pobreza urbana em Florianópolis. 2009. Tese (Doutorado)- Faculdade de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

SCHMITZ, P. Galos, marcianos e quintais: a arte de Meyer Filho nas ruas de Florianópolis. **ND Mais**, 5 dez. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/galos-marcianos-e-quintais-a-arte-de-meyer-filho-nas-ruas-de-florianopolis/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. Florianópolis: A Ilha repleta de lendas para turismo no Dia das Bruxas. **Agência de Notícias SECOM**, 31 out. 2023. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/florianopolis-a-ilha-repleta-de-lendas-para-turismo-no-dia-das-bruxas/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SILVA, E. Pedagogia das Artes Urbanas - Encontrando Murais Gigantes na Cidade de São Paulo. **Revista Educação Pública**, v. 1, n. 2, 2022.

SUGAI, M. **Segregação silenciosa:** investimentos públicos e distribuição socioespacial na área conurbada de Florianópolis. 2002. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

STREET ART TOUR. **Streetarttourfloripa** [Perfil do Instagram]. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/streetarttourfloripa/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

TIRELLO, Regina Andrade. **O restauro de um mural moderno na USP:** o afresco de Carlos Magano. CPC – Comissão de Patrimônio Cultural, Universidade de São Paulo, 2001.

TREVISOL, N. Poeta Cruz e Sousa entra em cena e recebe merecido reconhecimento em Florianópolis. **Notícias da UFSC,** 11 jul. 2019. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

VAZ, N. **O centro histórico de Florianópolis:** o espaço público do ritual. Florianópolis, Editora da UFSC, 1991.

VEIGA, E. **Florianópolis:** memória urbana. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

ZANELATTO, J.; COELHO, T. Encontros e desencontros: o muralismo de Portinari e o muralismo mexicano. **Locus: Revista de História,** Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 145-153, 2014.

Recebido em 28/07/2025

Aceito em 04/11/2025